

GEOGRAFIA E MODERNIDADE

ARMANDO CORREA DA SILVA*

A Geografia esta atualmente em busca de sua definição.

Isto porque existem agora um grande número de paradigmas, elaborados desde o final da década de 60.

De certo modo, esses paradigmas se inserem na discussão sobre modernidade e pós-modernidade.

Se a modernidade é um projeto inacabado, como querem Habermas e Giddens estamos na situação de uma identidade insegura, pois, ou o projeto esgotou-se e foi interrompido, ou ainda é possível elaborar um discurso moderno. No entanto, do ponto de vista da pós-modernidade, como argumenta Lyotard esse discurso não pode ser uma grande narrativa, sob a forma do historicismo.

Como avançar a discussão?

A REVOLUÇÃO SEMANTICA

A Renovação Geográfica dos últimos 30 anos consubstanciou-se em duas direções: o tecnicismo destituído de teorização da Geografia Teorética e o teoricismo da Geografia Crítica. Gostaria de desenvolver meu argumento em relação a esta última.

Segundo seu propositor, Milton Santos, um aspecto da Renovação diz respeito a mudança de linguagem e, de fato, iato ocorreu: objetos espaciais, fixos e fluxos, sistemas de objetos, sistemas de ações e outros termos foram introduzidos na linguagem geográfica. Mas, isto não chega a definir uma nova epistemologia e ontologia para nossa disciplina.

Considere-se, também, que os temas geográficos centrais continuam os mesmos, e isto remonta à passagem do século XVIII ao XIX com Humboldt e Ritter, mas, principalmente com as temáticas de Vidal de La Blache e Ratzel.

O PROBLEMA DO MARXISMO

A introdução do marxismo na Geografia tem consistido, abstraindo certos textos mais elaborados por Ruy Moreira, Antonio Carlos Robert Moraes, Wanderley Messias da Costa, Ana Fani Alessandri Carlos e outros, numa discussão sobre a sociedade, ou, em outros termos, sobre o social. Isto quer dizer que avançamos muito no que diz respeito à Geografia Humana, à Geografia da População e outras disciplinas que discutem minorias, meio ambiente etc., mas

*Professor Titular do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

estamos ainda longe de produzir uma Geografia Social consistente.

É que a questão envolve a situação presente, caracterizada pelas categorias da pós-modernidade, como a imagem, a indefinição, o chamado por Jameson "presente perpétuo", a efemeridade, o vazio etc.

O problema se resume numa indagação: o que é o social hoje?

SIMULAÇÃO E SIGNO

A realidade hoje é uma realidade virtual em que a imagem da imagem se põe como uma das condições de decodificação das mensagens no âmbito da informação e da comunicação. "Sociedade de Massas", "Sociedade da Informação", "Sociedade do Espetáculo", "Sociedade Pós-Industrial", "Sociedade do Consumo" são indicadores de uma nova realidade, já examinada por Harvey, quando se refere à acumulação flexível, ao "just-in-time" e, de modo geral, ao pós-fordismo.

No entanto, a dificuldade reside em encontrar um caminho para ir além dos paradigmas e da meta-linguagem o que poderia ser feito a partir da identificação da lógica do pós.

No entanto, dada a "especialização do tempo" isto implica em uma acentuação das performances individuais em que cada ator torna-se privilegiado.

O QUE SERIA UMA GEOGRAFIA MODERNA?

Cada vez que uma ciência encontra-se num impasse, uma consideração do cotidiano como ponto de partida pode ser um meio de elaboração de uma teoria da conjuntura, como um primeiro passo para a construção de um arcabouço teórico hermenêutico consistente. Ora, hoje, a história muda a cada instante, sem que se possa definir uma direção teleologicamente. É uma condição da contemporaneidade.

A Geografia Moderna torna-se, assim, aquilo que os geógrafos fazem no seu dia-a-dia, caminhando atrás da paralogia dos inventores. Estes, apontam para o vir-a ser.

Aqui põe-se o possível e o imaginário, que têm como referência o inconsciente, no âmbito da máxima consciência possível, para frente e para trás.

Se a história acabou, pode-se dizer que o tempo presente é também um fluxo. Se "o futuro dura muito tempo" como quer Althusser, é preciso encontrar o método de tratar as questões geográficas na perspectiva do passado, que não é negação e na consideração do presente, enquanto cada instante que é retido pela imaginação da objetividade e subjetividade centradas na vivência das ações e relações sociais e na intercompreensão, ponto de partida para encontrar o caminho que se põe diante de cada um e dos

inúmeros "eus", emocionais ou intelectuais que comandam o vislumbrar do ser e do estar.

A Geografia Moderna é uma continuação, para alguns, ou uma descoberta, para outros. O desafio está posto.

São Paulo, 20 de agosto de 1994

* * *

Palavras Chave: Geografia, Modernidade, Pós-Modernidade, Categorias, História.

Resumo

A Geografia Moderna encontra-se em busca de sua definição. Isto porque defronta-se com os problemas da existência de inúmeros paradigmas que se encontram em confronto com as categorias da pós-modernidade.